

# **A Escola Normal de Música da Bahia de Pedro Irineu Jatobá e o Curso de Música de Zulmira Silvany**

*Moisés Silva Mendes<sup>1</sup>*

*Pablo Sotuyo Blanco<sup>2</sup>*

**Resumo:** Este trabalho aborda a atuação de instituições musicais de ensino e performance durante a primeira metade do século XX, na cidade de Salvador, relatando e analisando alguns fatos que aconteceram nesta época. Aspectos do Instituto de Música da Bahia, da Escola Normal de Música da Bahia, fundada pelo professor Pedro Irineu Jatobá e do Curso de Música da professora Zulmira Silvany, foram analisados concomitantemente com contexto sócio-cultural da época e o impacto social da atuação destas instituições foi medido de acordo com as críticas de jornais coletadas e entrevistas realizadas.

## **Instituições de performance e ensino musical na primeira metade do século XX em Salvador**

As atividades musicais desenvolvidas nas primeiras décadas do século XX, na cidade de Salvador, eram realizadas principalmente pelas bandas filarmônicas que atuavam nesta cidade. Esses conjuntos estavam presentes em vários momentos da sociedade soteropolitana visando ensinar, executar música, entreter os expectadores, promover eventos e a inserção social de seus participantes, entre outras funções.

Outro tipo de atividade musical que acontecia nesta época eram os Concertos que aconteciam de acordo com o grupo instrumental disponível

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Música da UFBA. Bolsista FAPESB, PIBIC/UFBA. Iniciação Científica. Orientando do Prof. Dr. Pablo Sotuyo Blanco. E-mail de contato: moises\_mendes@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutor em Música pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia (2003), atualmente é Professor Adjunto I, atuando também no PPGMUS-UFBA. Coordenador da ação musicológica histórica no Núcleo de Estudos Musicais (NEMUS), liderado pelo Prof. Manuel Veiga, PHD. E-mail de contato: psotuyo@ufba.br

na ocasião. Geralmente as apresentações aconteciam com um grupo musical reduzido, um conjunto de câmara composto por instrumentos de cordas como violino, viola, violoncelo, acompanhados por um pianista. As peças que eram executadas pelos conjuntos de câmara eram adaptações das obras originais ao instrumental disponível. Os Concertos poderiam ser instrumentais e/ou vocais, sendo que, até as duas primeiras décadas do século XX aconteciam em menor frequência do que as apresentações das bandas filarmônicas, tendo seus programas e datas noticiadas continuamente nos jornais, a exemplo do que segue abaixo (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1900).

#### Concerto

Effectua-se na proxima sexta-feira 20 corrente, no Club Allemão Germania, um bello concerto, promovido pelo distincto maestro Julios Weber, e no qual tomarão parte varios musicistas e amadores. / Eis o programma:

I theil – I. Rosini – Ouverture Wilhelm Tell, piano 4 mãos, violinos e violoncello – II. Marcus – Widmung – Solo para Violoncello: sr. Alfredo Domschke – III. Alrde – Brindisi, valze – Solo para violino: d. Olga Domschke, acompanhamento de quartetto – IV. Tosca – Aria para barytono, dr. João Martins.

II theil – I. Willibald – Ode D' Amore Romance – Solo para violino: D. Olga Domschke – II. Salvador Rosa – Aria para barytono: dr. João Martins. – III. Vieux-temps – Fantasie Caprice – Solo para violino, professor R. Scheel. – IV, Haydn – Quartetto para instrumentos de cordas, professor Scheel, Alferdo Domschke, I. Allioni e professor Weber. Os acompanhamentos são executados pelos srs. Alberto Muylaert, Figueiras e Th. Domschke. (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1905, p.2.)

Além dos Concertos e apresentações de bandas filarmônicas, os jornais noticiavam várias apresentações das companhias internacionais de óperas e operetas nos teatros baianos.

O cenário musical desta época incluía também a ação de instituições de ensino musical que ofereciam instrução técnica-musical, de forma sistemática, para músicos e futuros professores de música. Neste contexto, as principais instituições eram o Instituto de Música da Bahia<sup>3</sup>, o Curso de

---

<sup>3</sup> Antigo Conservatório de Música da Bahia, fundado no ano de 1897 como um anexo da Escola de Belas Artes, que consegue, no ano de 1917, efetivar o seu processo de desanexação da referida escola. No ano de 1918, de acordo com as novas diretrizes e a nova diretoria, o Conservatório passa a se chamar Instituto de Música da Bahia. (PERRONE e CRUZ, 1997, p. 80)

Música da professora Zulmira Silvany e a Escola Normal de Música da Bahia. As duas últimas instituições referidas, a partir da década de trinta<sup>4</sup> também se inseriram e influenciaram na prática e na cultura musical, através da promoção de eventos musicais.

## **O Curso de Música da maestrina Zulmira Silvany**

Uma das personalidades que participou ativamente do contexto musical baiano, na primeira metade do século XX, foi a pianista, compositora e maestrina Zulmira Silvany:

Nascida em Itaberaba (BA), em 26 de outubro de 1878, filha do Coronel Flávio Silvany. Iniciou seus estudos musicais na sua cidade natal, sendo aluna do compositor Roberto Lydio Dantas. Transferindo-se para Salvador, em novembro de 1910, concluiu seu curso no Conservatório de Música, com distinção e louvor, já tendo exercido, anteriormente, com reconhecida proficiência o ensino de piano nesta cidade (PERRONE e CRUZ, 1997, p. 77).

Formada pelo Instituto de Música da Bahia, Silvany foi professora nessa instituição, onde participou de um movimento pela elevação do nível musical da Bahia, cujos ideais manteve vivos no seu Curso de Música, que funcionava em sua residência (Cf. PERRONE e CRUZ, 1997, p. 80). Segundo o jornal *A Tarde* (1931) a professora manteve o seu Curso num elevado nível, organizando vários concertos e aulas públicas a cargo dos seus alunos. Tais eventos, por muitas vezes, se tornavam acontecimentos públicos memoráveis.

CONSTITUIU-SE BELLANOITE DE ARTE

A recente e magnífica aula prática do conceituado Curso de Música Zulmira Silvany

O “Curso de Música Zulmira Silvany”, incontestavelmente um bom núcleo de ensino musical na Bahia, eficiente e moderno, já assinalando expressivas vitórias, sem embargo de fundado, apenas, há três anos realizou, domingo último, 28 de outubro, em sua sede, uma excelente “aula prática” assis-

---

<sup>4</sup> O curso particular de piano da professora Zulmira Silvany foi fundado em 1930 e a Escola Normal de Música da Bahia, criada pelo professor Pedro Jatobá, o foi em 1934. Ambos eram ex-professores do Instituto de Música da Bahia que se afastaram por desentendimentos com o referido Instituto.

tida por numerosas famílias e representantes da imprensa e do mundo official. Precedeu o programma da vespéral encantadora organizado com perfeito senso, uma homenagem á memoria do dr. Pedro Emilio Gomes da Silva, grande amigo da directora do curso e amante e cultor das artes. Seguiu-se a execução do programma em que tomaram parte as seguintes alumnas: Amanda Andrade, Lea Faria e Alice Ribeiro que executaram satisfactoriamente trechos de B. Netto, F. Vianna e A. Vianna ao piano, depois de fazerem referencias á personalidade e ás obras desses compositores brasileiros. Olga Conrado que cantou muito bem “Supplica”, poesia de O. Guerra musica de Z. Silvany; Nair Hagge e Carmem Lucas, que tocaram com bravura a celebre “Polonaise” de Chopin, a quatro mãos; Alzira Borges, Nair Hagge, novamente, e Carmen Lucas, executaram, a seguir, na 2.ª parte “Capricho Catalão”; de Albeniz. Rapsodia n. 10 de Liszt e Estudo n. 6 de Liszt, Paganini, respectivamente. Magdalena Vita dona de uma linda voz, cantou “Viola Sertaneja”, musica de Z. Silvany e letra de A. Dantas e Angelita Moacyr uma das principais alumnas do curso fez, a 1.ª vista, transposição de um trecho ao piano. A alumna Hebe Machado leu o ensaio literario e a professora Zulmira Silvany, que fez uma breve exposição sobre o sentido da palavra “Harmonia” impressionando pelo acerto dos conceitos, foi ao fim da festa, alvo de expressiva manifestação por parte de suas alumnas, que lhe offereceram flores e uma linda lembrança, interpretando o sentir de todas a alumna Hebe Machado. A homenageada agradeceu commovida ouvindo-se no final o Hymno do Caixeiro Brasileiro, letra de Fransisco de Mattos e musica do maestro R. Domenech. Foi uma festa encantadora que impressionou a quantos a assistiram. (DIARIO DE NOTICIAS, 1934, 1 nov, 1934, p.1)

As aulas públicas da professora Silvany eram organizadas com a finalidade de se tornar apresentações significativas na cidade, pois eram convidados a participar destes eventos a sociedade soteropolitana, em especial, a imprensa e algumas autoridades. O convite era realizado através de matérias publicadas em jornais e o repertório apresentado pelos alunos consistia em composições de nível elevado; além das apresentações instrumentais, também eram realizadas apresentações vocais, declamação de poemas e explicações sobre temas musicais.

Em 1933, Zulmira procurou o interventor federal, o Capitão Juracy Magalhães, a fim de solicitar do Governo o reconhecimento official do seu Curso de Música, documentando as suas realizações no âmbito musical baiano (notadamente a organização de concertos e festivais) com as várias matérias publicadas em jornais. O Curso foi reconhecido através da publicação de um decreto. “Organizados os Estatutos, êstes foram publicados no Diário Oficial de 28 de março de 1933, adotando o programa do Instituto

Nacional de Música [no Rio de Janeiro]” (BRASIL; XAVIER, 1965, p.40). No mesmo ano Silvano organizou uma aula prática, em comemoração ao supracitado reconhecimento oficial, homenageando o interventor federal com a apresentação musical do hino “Por Deus e a Pátria”, composto por Silvano especialmente para a ocasião.

Em 1938 ela liderou o movimento soteropolitano pela criação de Escolas Públicas de Música, propondo tal idéia ao então interventor do Estado da Bahia, Landulpho Alves, o que lhe foi negado sob a alegação de falta de verbas (idem, p. 46).

Suas aulas públicas e eventos continuaram a acontecer até 1958, quando faleceu.

O Curso de Música de Zulmira Silvano conseguiu ultrapassar o âmbito de um simples curso de piano local e provinciano, pois além de promover eventos musicais públicos, fez da sua “instituição”, se tornar uma referência no ensino e na performance de música na sociedade baiana da época, permitindo aos seus alunos possuírem uma diplomação validada pelo Governo a partir de um currículo moldado no do Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro.

## **A Escola Normal de Música da Bahia de Pedro Irineu Jatobá**

Em 1933, Pedro Irineu Jatobá ainda era professor e secretário do Instituto de Música da Bahia. Mas no ano seguinte, devido às divergências administrativas que vinham acontecendo no Instituto, Jatobá desligou-se de suas atividades naquela instituição, fundando em março desse ano a Escola Normal de Música da Bahia.

A Escola Normal tinha como objetivo formar professores de música, “segundo os métodos mais avançados de ensino, com o curso de oito anos, destes quatro anos eram fundamentais, dois gerais e dois superiores”, além de um curso infantil. Piano, canto, harmônio, violino, violoncelo, solfejo, teoria, harmonia, análise harmônica, história da música, leitura a primeira vista, transposição, acústica, pedagogia eram as principais matérias oferecidas, sendo o canto orfeônico obrigatório (VIANNA, 1974).

Ao oferecer um curso de música infantil, a Escola Normal de Música estava sendo pioneira nesta tarefa (o que também lhe rendeu críticas pela iniciativa) pois até o momento, não foi possível identificar nenhuma outra instituição de ensino de música naquela época que oferecesse esse tipo de ensino.

O anúncio publicado a 14 de março de 1934, convocava a sociedade para se inscrever nos cursos da Escola Normal. O anúncio trazia informações sobre a data do início das aulas e o endereço da Escola.

[Anúncio]

Escola Normal de Musica

Estão abertas as inscrições para os diversos cursos d'essa Escola, cujas aulas começarão a 15 do corrente.

Informações na Secretaria da **Escola Normal de Musica**

á Praça 13 de Maio (Piedade) n.6

(DIARIO DE NOTICIAS, 1934, p.7)

A Escola Normal de Música foi recebida pela crítica baiana com manifestações diversas. Algumas parabenizavam a criação de uma nova escola que possuía um corpo docente competente e um conteúdo de ensino moderno. Outras criticaram duramente o seu pioneirismo.

DA ESCOLA NORMAL DE MUSICA DA BAHIA RECENTEMENTE FUNDADA. NESTA CAPITAL

Um matutino de hontem publicou um “suelto”, em que fez referencias elogiosas ao projectado curso Infantil de Musica, da chamada Escola de Musica da Bahia, instituição particular recentemente fundada nesta Capital.

[...] Sem discordar dos conceitos emitidos pelo articulista, de que as qualidades artisticas veem do berço, mister se faz, todavia, que tal iniciativa não seja assim levemente levada a effeito, entre nós, por qualquer pessoa desautorizada no assumpto, que, nunca tendo cursado outro meio que não o nosso, não tenha, no particular, os necessarios conhecimentos especializados. Todos sabem, pelos acertados conceitos da pedagogia moderna, de par com os ensinamentos salutareos da pediatria, que não se deve cansar precoce e inutilmente, a intelligencia da criança, botão de flôr, que, seguindo as etapas da sua evolução, caminha para o desabrochar em rosa, quando dará o maximo da sua actividade.” Não será porque o petiz em tenra idade, articule, inconscientemente algumas notas d’ O teu cabelo não nega. Lourinha, ou qualquer outra canção popular que se lhe ha-de attribuir vocação musical re[z]ambiando-o, quase criminosamente, a um curso qualquer de musica, armado, neste caso, para surtir effeito e... cavar as mensalidades dos pais incautos...

[...] E, em que pese o conceito lisonjeiro que faço do corpo doscente da referida escola, porque é composto, na sua quase totalidade de ex-alumnos e professores do velho e tradicional

Instituto de Musica da Bahia, muitos dos quaes alli formaram o seu espirito sob o influxo benéfico e orientador da notavel capacidade musical de Sylvio Deolindo Fróes, nome que deixou de ser somente nosso, porque transpôs as fronteiras do País, creio que não se encontre, entre os seus componentes, ninguém autorizado a praticar, com proeficiencia e eficiencia, aquella indispensavel prova de capacidade mental. (DIARIO DE NOTICIAS, 1934, p. 1)

[No topo da matéria, o jornal incluiu uma grande foto de Sylvio Deolindo Fróes, com a legenda: “notavel capacidade musical, lembrada na carta infra”]

Analisando esta matéria, pode se perceber o incômodo que a Escola Normal de Música causou em seus primeiros dias de funcionamento. Ganhouna uma grande crítica em um dos jornais de maior circulação da época, o Diário de Notícias, que desqualificava o local onde a escola funcionaria juntamente com o projeto educacional. No decorrer da matéria o redator elogiou o corpo docente da Escola que em quase sua totalidade era oriundo do Instituto de Música, mas colocou o nome de Silvio Deolindo Fróes, diretor do Instituto de Música da Bahia, como referência no que dizia respeito ao ensino de música na cidade de Salvador.

A Escola Normal de Música não se intimidou com as críticas recebidas e continuou realizando as suas atividades. Com o tempo perceberam-se os resultados advindos do seu trabalho, conseguindo se estabelecer no contexto baiano de ensino musical de forma eficiente e sistemática, segundo surge das matérias de jornal relatando os seus positivos feitos, como as apresentações do seu coro de crianças, ou as apresentações dos seus alunos.

#### A SEMANA DA CRIANÇA

[...] As crianças da Bahia tiveram, hontem, a tarde, além de uma hora de arte musical, uma série de predecções, úteis á sua intelligencia e á formação do seu caracter, com a celebração, no Instituto Historico da Bahia, do “Dia da Tradição”, levada a effeito pelo Rotary Club da Bahia, no desempenho de uma parte do programma da Semana da Criança, por ella promovida e patrocinada. [...] A solennidade teve inicio ás 15 horas, repletos o salão nobre e adjacencias do escol social da cidade [...].

[...] Estavam alli presentes, com os seus professores e dirigentes, a Escola Normal de Musica, os Gymnasios N.S. de Loudes, N.S. da Victoria, Gymnasio da Bahia, Carneiro Ribeiro, Escola Normal da Bahia, Instituto Bahiano de Ensino, C. N. S. Auxiliadora e Gymnasio Ypiranga.[...]

[...] Um côro juvenil de 20 crianças da E. N. de Musica, acom-

panhado ao piano pela respectiva prof.<sup>a</sup> d. Nomia Maria, executou trechos de musica, que mereceram demorados applausos da assistência. A seguir, fôram interpretados uma “polonaise” de Chopin, pela alumna Dulce Polti Guimarães, e um “nocturno” do mesmo autor, op. 15, pela alumna Lygia Gerbosi. As alumnas do curso normal da mesma Escola cantaram trechos escolhidos, acompanhados, todos, ao piano, pelo maestro Jatobá. (DIARIO DE NOTICIAS, 10, out, 1934, p. 5)

Além de promover a formação musical de seus alunos a Escola Normal também tentava erguer o meio artístico da cidade, propiciando a formação do grande público. Depois de instalada num casarão, no bairro da Piedade, próximo à Secretaria de Segurança Pública, tão logo foi criada a Sociedade de Concertos da Escola Normal de Música, que realizou o seu primeiro concerto no salão da Escola. Segundo Hildegardes Vianna (1974), este espaço era pequeno e inadequado, dessa forma, os concertos que se seguiram foram realizados sucessivamente no Gabinete Português de Leitura, no Liceu de Artes e Ofícios e na Beneficência Caixeiral. A partir da transferência da Escola para um sobrado maior, no mesmo bairro, os concertos aconteciam num grande auditório da nova casa.

O primeiro concerto da “Sociedade de Concertos da Escola Normal de Musica”

Hoje, ás 20 ½ horas em ponto, realizar-se-á, na sua sede, á Praça da Piedade, 6, o primeiro concerto da “Sociedade de Concertos da Escola Normal de Musica”, desta Capital. O programma está bem organizado, e nelle tomarão parte conhecidos artistas baianos. O DIARIO DE NOTICIAS agradece o attencioso convite que recebeu para assistir a esse esplendido concerto da novel sociedade musical da Bahia. (DIARIO DE NOTICIAS, 1934, p.2)

Dentre os eventos promovidos pela Escola, se destacaram as homenagens aos onomásticos de grandes compositores, que eram festejados com concertos e festivais, o que ajudava na promoção cultural e institucional no meio baiano. “O centenário de Carlos Gomes, com uma memorável semana de concertos e conferências, acabou por firmar a Escola no conceito geral” (VIANNA, 1974). A disciplina na Escola era das mais rígidas, pois os alunos eram obrigados a participar de atividades extra-classe, como recitais e concertos mas, com o passar do tempo, começaram a freqüentar os eventos por vontade própria, levando as suas famílias. Vários artistas de renome da época prestigiaram com suas execuções a Sociedade de Concertos da Escola como o Trio Schneider, Vera Janacopoulos, Souza Lima, Max Modern, Lea Bach, Mario Neves, Leonidas Autuori, Dulce de Saules,



Branca Caldeira, Adolfo Tabacof, Arnaldo Rebelo, Tomás Teran, Alonso Aníbal da Fonseca. (Cf. VIANNA, 1974)

O recital com que Sousa Lima se despedirá, hoje, da Bahia

Sousa Lima, o grande artista do teclado, a quem a Bahia ouviu em concerto recente, dar-nos-á, hoje, uma segunda audição, na Escola Normal de Musica. Esse concerto será as 16 horas, em virtude de ter de viajar, hoje mesmo, o maravilhoso pianista, considerado, pela critica nacional, o maior do Brazil, senão da America do Sul. O programma que Souza Lima organizou para o seu recital de despedida reúne composições dos mais celebres musicistas, os quaes elle sabe, com primorosa mes- tria, interpretar. Por tudo isso, não ha duvida que a Escola Normal obterá, hoje, uma casa cheia. (DIARIO DE NOTICIAS, 1934, p. 1)

A Sociedade de Concertos da Escola Normal de Música da Bahia demonstrou ser um dos elementos de fundamental importância na composição da estrutura da Escola Normal de Música, pois ao promover eventos musicais propiciava o envolvimento entre a Escola, seu corpo docente, seus alunos e a população, tornando-se uma escola de referência no ensino e na execução musical na cidade de Salvador, tendo superado todas as dificuldades de inserção e manutenção impostas pela sociedade de sua época tornando-se uma página relevante na história da música da Bahia<sup>5</sup>.

A professora Marineide Costa, ex-aluna e ex-professora da Escola de Música, descreve: “A Escola Normal de Música da Bahia preparava professores para ensinar Canto Orfeônico, no projeto de Villa-Lobos.” (COSTA, 2008). Ainda, Costa lembrou que a Escola de Música contava com um auditório onde aconteciam os concertos, no andar térreo do casarão, onde se encontrava o piano de calda utilizado nos eventos.

Infelizmente o estudo e análise mais aprofundados dos motivos para o fechamento da Escola de Música da Bahia, assim como o seu impacto cul-

---

<sup>5</sup> No dia 10 de outubro de 1948 faleceu o professor Pedro Irineu Jatobá e a Escola Normal de Música da Bahia passou a ser dirigida pelo seu filho, Paulo Jatobá (Cf. JATOBÁ, 2008). Em 1950 a Escola Normal de Música mudou de nome para Escola de Música da Bahia, oferecendo os cursos de Musicalização Infantil baseado no método Sá Pereira, Curso superior em Instrumento, Licenciatura em Piano e Canto Orfeônico (Cf. MENEZES; COSTA e BASTIÃO, 2007, p. 238). A Escola de Música da Bahia fechou as suas portas no ano de 1976.

tural e musical na sociedade baiana e brasileira<sup>6</sup>, não puderam ser esclarecidos devido à indisponibilidade de documentos para a análise<sup>7</sup>.

## Considerações Finais

Comparando a Escola Normal de Música da Bahia de Jatobá com o Curso de Música de Silvany é possível perceber que ambas instituições, mesmo concorrendo no mesmo meio social e cultural, souberam co-existir e, de alguma forma, se complementarem.

Se por um lado o Curso de Música da professora Silvany oferecia unicamente a formação de professores de piano, por outro a Escola Normal oferecia opções mais diversificadas, pois a sua atuação englobava o ensino de professores de música que atuavam nas escolas, seja no projeto do Canto Orfeônico de Villa-Lobos, no ensino de piano ou na musicalização infantil.

Enquanto Silvany procurava sensibilizar as autoridades da necessidade da criação de escolas públicas de música, enquanto necessário elemento na formação da personalidade e eventual possível celeiro de talentos, Jatobá procurava apresentar os horizontes que o caminho musical permitiria atingir nacional e internacionalmente (e muito provavelmente por isso tenha sido tão resistida inicialmente a sua instalação).

Finalmente, através das suas atividades de ensino e extensão (além das diversas propostas de estabelecimento de novas políticas relativas à música) ambas as instituições e personalidades contribuíram largamente para a expansão da formação e cultura musical baiana durante a primeira meta-

---

<sup>6</sup> Como indicador desse possível impacto a médio e longo prazo, Marineide Costa também informou que a sua professora de piano particular, Maria Angélica Alves Gomes, estudou na Escola Normal de Música da Bahia, se formando na turma de 1941. Segundo documentos da formatura da sua professora, foi possível concluir que Maria Angélica, foi colega de Maria Rosita Salgado Góes que, juntamente com o professor Koellreuter, Benda e outros, viriam fazer parte do movimento de fundação dos Seminários Livres de Música da Universidade Federal da Bahia, semente da atual Escola de Música da UFBA (Cf. BASTIANELLI, 2004).

<sup>7</sup> Marineide Costa, que ainda mantém contato com o Prof. Paulo Jatobá e sua esposa, D. Dirce Jatobá, foi informada por eles que o acervo documental relacionado às atividades da Escola desde a sua fundação até o fechamento, se encontra em fase de organização e catalogação na residência do casal, na Península Itapagipana, mas ainda indisponível à pesquisa.

de do século XX, talvez de forma mais constante do que o Instituto de Música da Bahia. Também permitiram, a médio e longo prazo o desenvolvimento e manutenção de atividades musicais de cunho didático e prático (instrumental e composicional), fornecendo os eventuais alicerces e recursos humanos a serem aproveitados pelas orquestras sinfônicas que, tanto no passado quanto no presente, a sociedade baiana mantém e das instituições de ensino superior musical presentes e ativas na Bahia.

## Referências

A INFANCIA E A MUSICA. **Diário de Notícias**, Salvador, p.1, 8 mar. 1934.

A SEMANA DA CRIANÇA. **Diario de Notícias**, Salvador, p. 5, 10 out. 1934.

BASTIANELLI, Piero. **A Universidade e a Música, uma memória** 1954 a 2004. Salvador: EMUS/UFBA, 2004.

BRASIL, Hebe Machado; XAVIER, Carlota. **A Música em 50 Anos**. Salvador: Editora Beneditina LTDA, 1965.

CONCERTO. **Diário de Notícias**, Salvador, p. 2, 17 jan. 1905.

CONSTITUIU-SE BELLA NOITE DE ARTE. **Diario de Notícias**, Salvador, p. 1, 1 nov. 1934.

COSTA, Marineide Marinho Maciel. **Educação Musical na Bahia**. Cronologia: um olhar pedagógico. Trabalho apresentado na disciplina Educação Musical no Brasil. Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002. Não publicado.

\_\_\_\_\_. Entrevista concedida pela professora Marineide Costa. Entrevistador: Moisés Mendes. Salvador: 13 jun. 2008.

ESCOLA NORMAL DE MÚSICA. **Diário de Notícias**. Salvador, 14 mar. 1934. Sessão Anúncios, p. 7.

JATOBÁ, Dirce. Entrevista cedida à professora Marineide Costa. Salvador, 13 jun. 2008.

MENEZES, Mara; COSTA, Marineide Marinho Maciel; BASTIÃO, Zuraida Abud. A Educação Musical na Bahia. In: **Educação Musical no Brasil**. Salvador: P&A, 2007.

O PRIMEIRO CONCERTO DA “SOCIEDADE DE CONCERTOS DA ESCOLA NORMAL DE MUSICA. **Diario de Notícias**, Salvador, p. 2, 25 abr. 1934.

O RECITAL COM QUE SOUSA LIMA SE DESPEDIRÁ, HOJE, DA BAHIA. **Diario de Notícias**, Salvador, p. 1, 19 nov. 1934.

PERRONE, Maria da Conceição Costa Perrone; CRUZ, Selma Boulhosa Alban. **Instituto de Música**: Um século de tradição musical na Bahia. Salvador: Gráfica da Universidade Federal da Bahia, 1997.

VIANNA, Hildegardes. A Escola Normal de Música. **Jornal A Tarde**. Salvador, 29 jul. 1974.